

1 **Ata da Décima Primeira Reunião do Colégio de Dirigentes do Instituto Federal Minas Gerais**

2 Às quatorze horas do décimo sexto dia de agosto, de dois mil e dez, na Sala de Reuniões do Conselho
3 Superior, 4º andar, Sede da Reitoria, reuniram-se os seguintes Dirigentes: Caio Mário Bueno Silva
4 (Reitor do IFMG), Arthur Versiani Machado (Diretor-Geral do Campus Ouro Preto), Áureo Rodrigues
5 Pereira (Representante da Direção Geral do Campus Bambuí), Eleonardo Lucas Pereira (Diretor-Geral
6 do Campus Congonhas), Júlio César Silva Azevedo (Diretor-Geral do Campus Governador Valadares),
7 Robson de Castro Ferreira (Diretor-Geral do Campus Formiga), Lucas Carlúcio Magalhães (Diretor-
8 Geral do Campus Betim), Leandro Antônio da Conceição (Representante da Direção Geral do Campus
9 São João Evangelista), Luiz Roque Ferreira (Diretor-Geral do Campus Ouro Branco), Renata Veloso
10 Santos Policarpo (Pró-Reitora de Administração Substituta), Edmar Geraldo de Oliveira (Pró-Reitor de
11 Planejamento e Orçamento), Jéferson Eder Ferreira de Oliveira (Pró-Reitor de Ensino), Lydia Armond
12 Muzzi (Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) e Cláudia Helena Magalhães (Pró-Reitora
13 de Extensão). O Reitor iniciou a reunião manifestando profundo pesar pelo falecimento do Pró-Reitor
14 de Administração, Prof. Dilson Neander Botelho Alves e iniciou o tema da reunião falando sobre como
15 será feita a elaboração do planejamento 2011 enfatizando que ele será participativo. Passou a palavra
16 para o Prof. Edmar que fez considerações sobre as dificuldades relacionadas ao planejamento 2010
17 devido à pouca cultura de planejamento de longo prazo em nossa Instituição, ao momento de transição
18 por causa da transformação em Instituto, prazos curtos, ferramentas inadequadas, equipe pequena e falta
19 de integração entre os *campi* e a Reitoria. Enfatizou que é preciso ter um olhar crítico sobre o
20 planejamento de 2010 para que haja aperfeiçoamento no planejamento de 2011. Apresentou a proposta
21 de cursos de capacitação para que os responsáveis pelos centros de custo melhorem o planejamento e a
22 execução dos recursos. O Prof. Oiti detalhou como seria esse treinamento dizendo que o curso não se
23 restringe à elaboração do planejamento, mas possibilita a melhoria das ferramentas utilizadas no
24 mesmo. O Prof. Robson lembrou que a melhoria da gestão de outras instituições como o INSS e a
25 CEMIG contou com a capacitação oferecida pelo INDG e disse que essa capacitação resultaria numa
26 redução de conflitos administrativos criando uma cultura de estabelecer responsabilidades pelas ações
27 dentro da instituição. O Prof. Caio disse que a cultura de capacitação no Instituto deve mudar, pois hoje
28 há atendimento de demandas que não interessam diretamente ao IFMG. Disse que a instituição deve
29 gerar a demanda de acordo com as suas necessidades e que os responsáveis pelos centros de custo
30 devem determinar qual capacitação é necessária para os servidores ligados à sua área. O Prof. Oiti disse
31 que se o IFMG todo decidir pela capacitação pelo INDG o custo fica bastante razoável. O Prof. Arthur
32 disse que no *campus* Ouro Preto a capacitação já está sendo alocada no setor de recursos humanos e que
33 vê dificuldades de se formar três turmas para fazer o curso no *campus*. O Prof. Áureo disse que a
34 dificuldade de se planejar deve-se aos imprevistos, principalmente relacionados à infraestrutura. Disse
35 que talvez não haja tantos centros de custo quanto os apontados pelo Prof. Oiti e concordou com as
36 colocações do Prof. Caio relacionadas à capacitação, dizendo que falta capacitação até mesmo para os
37 docentes poderem dar aulas. O Prof. Robson sugeriu que se estabeleça um teto para o custo do curso do
38 INDG para que a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento possa negociar um preço melhor. O Prof.
39 Edmar sugeriu que o Prof. Oiti ficasse responsável pela negociação com o INDG e levantasse até sexta-
40 feira o custo total para realização do curso. O Prof. Edmar apresentou as ações realizadas neste ano
41 relacionadas ao aperfeiçoamento do sistema de planejamento do IFMG e mostrou como funciona o
42 SISPLAN, programa que será utilizado para fazer o planejamento 2011. O Prof. Oiti disse que o curso
43 do INDG possibilita que os usuários do sistema aperfeiçoem as justificativas e descrições de itens
44 dentro do sistema. O Prof. Caio disse que quando os representantes de centros de custo enviarem suas
45 propostas de planejamento, provavelmente ultrapassarão o limite orçamentário e é necessário
46 estabelecer uma metodologia de cortes. O Prof. Edmar apresentou as vantagens da adoção do SISPLAN
47 como ferramenta de planejamento e mostrou o estágio em que se encontra o planejamento 2011 que é o
48 da definição de políticas específicas. Apresentou o cronograma de reuniões nos *campi* para elaboração

Caro Magalhães

Robson

Edmar

M. O

A

49 do planejamento 2011. O Prof. Robson disse que o *campus* Formiga fará o seu planejamento baseado
50 em ações que viabilizem o funcionamento do *campus* para os próximos dois anos. A Prof^a. Renata disse
51 que o setor de compras tem tido problemas com o cancelamento de itens e empenhos planejados pelos
52 *campi* no ano passado que denotam uma falha ao estimar as necessidades. O Prof. Edmar explicou que
53 as adequações no planejamento após o levantamento das demandas pelos *campi* também serão feitas de
54 forma transparente e compartilhada. O Prof. Áureo sugeriu que os cortes sejam feitos baseando-se em
55 coeficientes técnicos. A Prof^a. Renata explicou que ao fechar o planejamento no mês de novembro,
56 haverá tempo hábil para renovar as atas com os fornecedores e renovar os contratos necessários para que
57 em janeiro já esteja tudo fechado. O Prof. Caio disse que assinou uma portaria sobre a prestação de
58 contas dos recursos descentralizados e solicitou que essa prestação de contas seja feita de forma mensal.
59 Demonstrou receio com relação à prestação de contas dos *campi* Congonhas e Formiga que eram
60 vinculados a outros *campi*. Solicitou que os *campi* reprogramem o orçamento de 2010, pois houve
61 compras que estavam fora do planejamento. O Prof. Caio levantou uma questão sobre as antigas Escolas
62 Agrotécnicas que, ao contrário do que se pensa, perderam sua autonomia, o mesmo tendo ocorrido com
63 os antigos CEFET's. Explicou o caso de Sergipe em que a Diretora de Administração e Planejamento do
64 Campus Aracaju, em oposição ao Reitor, tentou inviabilizar o funcionamento da Reitoria
65 provisoriamente instalada no Campus. O Reitor daquele Instituto exonerou a Diretora do DAP e o
66 CONIF apoiou essa decisão, porém os Diretores Gerais dos Institutos assinaram um manifesto contrário
67 à decisão daquele Reitor. O Prof. Caio explicou que essa atitude foi política, pois há uma discussão
68 sobre a criação de um fórum de Diretores Gerais que tem a intenção de enfraquecer os dirigentes dos
69 Institutos. Solicitou ao Colégio de Dirigentes que não participem dessas ações isoladas e explicou que
70 esse fracionamento dos institutos resulta num enfraquecimento dos mesmos, na contramão do que vem
71 ocorrendo com outras instituições. Citou como exemplo a integração de sete universidades federais do
72 Estado de Minas Gerais. O Prof. Áureo disse que o problema foi gerado pelo MEC uma vez que
73 Diretores Gerais democraticamente eleitos perderam sua autonomia no ato da criação dos Institutos, sem
74 que houvesse um período de transição até a eleição do novo Reitor. O Prof. Caio explicou o que seriam x
75 as ações institucionais que devem ser instituídas em todos os *campi* e abordou a questão da assistência
76 estudantil para a qual haverá quatro milhões de reais a mais. Explicou que os *campi* deverão manter o
77 gasto deste ano e ampliar as ações para executar esse adicional que o Instituto receberá para o ano que
78 vem. Disse que os gastos deste ano ainda não foram devidamente contabilizados, mas serão levantados
79 para fazer a projeção para o ano que vem. O Prof. Arthur disse que a proposta orçamentária para o ano
80 que vem já realizada não foi feita dessa forma e perguntou se ainda seria possível alterá-la. O Prof. Caio
81 esclareceu que sim. O Prof. Edmar disse que os números dos gastos de 2010 com assistência estudantil,
82 informados pela PROPLAN, na planilha apresentada pela Prof^a. Cláudia não são consistentes e que não
83 se deve dar atenção a eles neste momento, pois será feito um levantamento mais preciso. O Prof.
84 Eleonardo disse que na proposta orçamentária do *campus* Congonhas também não foi considerado que
85 se deveria ampliar os gastos com Assistência Estudantil. O Prof. Caio explicou que essa é a razão para
86 se trazer essa questão para a reunião do Colégio de Dirigentes e esclareceu que a distribuição de
87 recursos por *campus* feita pela matriz CONIF foi baseada no número de alunos em 2010, mas os
88 recursos serão aplicados em 2011, daí a mudança na distribuição dos recursos baseada na proporção do
89 número projetado de alunos em janeiro do ano que vem, considerando também os novos *campi*.
90 Explicou, ainda, que estes dados serão adequados ao 1º semestre de 2011. O Prof. Edmar explicou
91 porque foram enviados dados diferentes para que os Diretores Gerais elaborassem a proposta
92 orçamentária da Assistência Estudantil para o ano que vem, ratificando o que foi dito pelo Prof. Caio. O
93 Prof. Caio passou a palavra à Prof^a. Cláudia que apresentou quais serão os programas e ações para a
94 Assistência Estudantil, baseando-se nas modalidades previstas no PNAES (Plano Nacional de
95 Assistência Estudantil) do Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010. O Prof. Áureo questionou se o recurso
96 para moradia, por exemplo, poderia ser utilizado para construção de novas moradias. O Prof. Caio

Quagallias
H. Oliveira

Robson

17

H

H

2
ammm

97 esclareceu que os recursos devem ser usados prioritariamente na assistência ao educando e a questão das
98 construções, ainda que também sejam para atender ao aluno, devem ser custeadas de outra forma. O
99 Prof. Robson questionou se é possível deixar prevista uma parte do recurso para alunos com
100 necessidades especiais independentemente de não se ter no momento nenhum aluno que necessite. O
101 Prof. Caio afirmou que é possível. O Prof. Leandro perguntou sobre como levantar o gasto com
102 Assistência Estudantil, uma vez que há gastos que não eram contabilizados, como gêneros alimentícios
103 produzidos pelos próprios *campi* que são utilizados no refeitório. O Prof. Caio esclareceu que o custo de
104 produção destes alimentos servidos no refeitório também devem ser computados como gasto com
105 Assistência Estudantil. O Prof. Edmar solicitou aos Diretores Gerais que ajudem no levantamento dos
106 gastos com Assistência Estudantil, uma vez que há itens que não são identificáveis no SIAFI. O Prof.
107 Arthur salientou que não é problemático o levantamento de dados sobre o que já era gasto, uma vez que
108 a proposta é manter todas as ações que já existem e ampliar através da aplicação de recursos novos. O
109 Prof. Leandro disse que é necessário definir quais as ações devem ser desenvolvidas, pois uma vez
110 implantadas as modalidades de assistência, não é possível voltar atrás e se não houver recursos
111 complica-se o fechamento contábil. O Prof. Arthur questionou se esse recurso não poderia também
112 atender a algum aluno carente do ensino à distância. O Prof. Caio disse que o CEAD pertence a todo o
113 IFMG e que no momento certo serão discutidas ações específicas para ele, o que não impede que o
114 Diretor Geral assista algum aluno que necessite. A Prof^a. Cláudia procedeu à definição das ações
115 prioritárias que são: moradia, alimentação, transporte e seguro-saúde, para os quais não haverá
116 contrapartida do aluno. O Prof. Caio enfatizou que o aluno carente não deverá prestar nenhum serviço
117 para obter esses benefícios porque eles são parte de uma política de inclusão social. O Prof. Edmar
118 endossou as palavras do Prof. Caio, porém sugeriu que os alunos assistidos devem ter um
119 acompanhamento de desempenho e frequência. O Prof. Caio pôs em votação a proposta de não haver
120 contrapartida para os itens de moradia, alimentação e transporte, podendo o aluno carente acumular as
121 três categorias de benefício. Todos aprovaram por unanimidade, porém o Prof. Leandro disse que
122 gostaria de saber qual seria o impacto orçamentário dessa decisão. O Prof. Caio esclareceu que o
123 *campus* vai realizar a Assistência Estudantil de acordo com sua capacidade orçamentária, porém o que
124 se está garantindo nessa reunião é que os benefícios estritamente assistenciais, voltados para alunos
125 carentes, não devem ser passíveis de contrapartida por parte do aluno. A Prof^a. Cláudia prosseguiu na
126 definição dos benefícios a serem concedidos. Roberto questionou sobre o requisito de frequência e
127 desempenho para a permanência dos alunos nos programas de auxílio. A Prof^a. Cláudia esclareceu que
128 esses requisitos estarão descritos no regulamento e explicou como se chegou ao percentual mínimo de
129 alunos atendidos nas categorias de auxílio. Roberto questionou se o valor de dois reais por refeição para
130 duas refeições ao dia seria suficiente nos *campi* onde não há refeitório. O Prof. Caio esclareceu que os
131 valores são mínimos e os Diretores Gerais farão os ajustes necessários para atender às necessidades dos
132 alunos carentes. O Prof. Robson informou que a Fundação João Pinheiro possui estudos que poderiam
133 ajudar na aplicação desses recursos de forma mais ajustada à realidade dos *campi*. O Prof. Caio sugeriu
134 que os *campi* que ainda não oferecem café da manhã para os alunos carentes poderão fazê-lo. Discuti-
135 se sobre como seria implantada a categoria de auxílio transporte. A Prof^a. Cláudia explicou que o valor
136 não foi definido, pois a tarifa de ônibus tem valores diferentes nos municípios onde o IFMG possui
137 *campi*. Discuti-se sobre as ações de assistência à saúde e sobre o seguro-saúde. O Prof. Caio salientou
138 a necessidade de ações de combate ao uso de drogas, principalmente por causa da disseminação de uso
139 de *crack* no interior do estado. O Prof. Edmar destacou que os profissionais de Educação Física devem
140 ter apoio para que os alunos sejam beneficiados pela prática esportiva. A Prof^a. Cláudia explicou o
141 programa de tutoria que será implantado que se diferencia do programa de monitoria pelo fato de o tutor
142 seguir um plano pedagógico desenvolvido pelo professor para sanar as deficiências dos alunos ao
143 ingressar no IFMG. O Prof. Áureo disse que o valor da monitoria no *campus* Bambuí, nos cursos
144 superiores, é R\$360,00. Discuti-se sobre o valor de bolsa monitoria. O Prof. Caio sugeriu que nos

Obinaqueleias
M. Oliveira
R. Almeida
A.
K.
B. Almeida
3

145 cursos técnicos estabeleça-se o valor de R\$180,00 e nos superiores estabeleça-se R\$250,00 como bolsa.
146 A Profª. Cláudia apresentou os programas de iniciação científica que estão contemplados na modalidade
147 de benefício Apoio Pedagógico. O Prof. Caio sugeriu que adote-se a categoria PIBITI para os cursos
148 técnicos subseqüentes. O Prof. Arthur sugeriu que se crie uma categoria de bolsas específica para os
149 cursos subseqüentes. O Prof. Robson sugeriu que o valor dessa bolsa fosse R\$250,00. O Prof. Arthur
150 argumentou que seria difícil conseguir que 1% dos alunos estivesse envolvido em projetos de extensão,
151 pois não há muitos projetos. O Prof. Caio sugeriu que se retire a porcentagem mínima da categoria
152 PIBEX. A Profª. Cláudia argumentou que o PIBEX deveria ser equiparado aos programas de bolsa de
153 iniciação científica de nível superior e que programas de extensão requerem um maior número de
154 bolsistas. O Prof. Robson perguntou se o aluno do subseqüente poderá participar do PIBEX. O Prof.
155 Caio explicou que sim. O Prof. Robson sugeriu que sejam oferecidas oficinas para capacitar os
156 professores na elaboração de projetos. O Prof. Áureo sugeriu que se retire o requisito socioeconômico
157 da categoria bolsa atividade, pois senão seria uma contrapartida de alunos carentes, o que já foi
158 acordado que não ocorrerá. A Profª. Cláudia esclareceu que essa é uma condição estabelecida no
159 PNAES. O Prof. Caio sugeriu que o critério seja socioeconômico só que seja aberta a possibilidade,
160 caso sobrem bolsas, para qualquer aluno ser beneficiado. O Prof. Caio sugeriu que seja feita uma
161 pesquisa sobre o valor que possa ser oferecido ao aluno na categoria Visita Técnica, pois há um limite
162 estabelecido pela CGU. O Prof. Robson questionou se o recurso pode ser utilizado para cursos de
163 capacitação, em libras, por exemplo, para que os alunos sejam melhor atendidos. O Prof. Caio sugeriu
164 que seja feita uma ampla divulgação para a comunidade acadêmica sobre os programas de Assistência
165 Estudantil do IFMG. O Prof. Caio passou a palavra ao Prof. Alexandre para apresentação da proposta de
166 implantação do ERP e da videoconferência no Instituto. O Prof. Alexandre informou que os envelopes
167 da concorrência para compra do ERP serão abertos em novembro e que o recurso financeiro reservado
168 pelos *campi* para esse ano serão gastos. Apresentou a planilha de divisão de recursos entre os *campi*
169 para a segunda fase de implantação do ERP e para a compra do equipamento de videoconferência. O
170 Prof. Caio mencionou a questão do SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica) que a SETEC tem
171 desenvolvido e informou que os Reitores dos IF's se opuseram à implantação do sistema pois há
172 Institutos testando o programa que não conseguem gerar sequer uma folha de chamada. O Prof.
173 Alexandre esclareceu que a Diretoria de TI fez uma análise técnica do SIGA e decidiu por não adotá-lo.
174 O Prof. Júlio questionou o fato de os *campi* novos, ainda em fase de estruturação, terem que arcar com o
175 mesmo valor dos *campi* mais antigos. O Prof. Caio esclareceu que essa discussão já havia sido feita no
176 ano passado e que esse custo dividido por *campus* torna a aquisição muito mais viável. O Prof. Julio
177 argumentou que a estrutura financeira dos *campi* novos é mais frágil. O Prof. Edmar explicou que o
178 principal critério para elaboração do orçamento é o número de matrículas. Esclareceu que os *campi*
179 novos já possuem um piso de cerca de R\$1.500.000,00, ou seja, se fosse usado o critério de número de
180 alunos, os *campi* novos receberiam menos recursos. O Prof. Edmar explicou ainda que seguindo os
181 critérios da SETEC, por exemplo, os *campi* novos não receberiam nenhum recurso para Assistência
182 Estudantil. O Prof. Caio argumentou que os equipamentos relacionados ao ERP e à videoconferência
183 serão os mesmos em todos os *campi*, daí a necessidade de se dividir os recursos de maneira igual. O
184 Prof. Arthur questionou se teria que se desembolsar todo o recurso assim que terminar a licitação. O
185 Prof. Alexandre explicou que os gastos vão sendo feitos à medida que o sistema é implantado. Disse
186 ainda que para esse ano serão necessários R\$1.000.000,00. O Prof. Caio colocou em votação a proposta
187 de aquisição do sistema de videoconferência. Foi aprovada por unanimidade. O Prof. Caio passou para o
188 último ponto de pauta que versa sobre a capacitação no IFMG passando a palavra ao Prof. Edmar que
189 apresentou os números da capacitação em cada *campus* e esclareceu que a idéia era fazer um cálculo do
190 gasto mínimo por servidor no Instituto. O Prof. Caio disse que pelos números apresentados todos os
191 *campi* têm investido em capacitação, mas talvez não esteja sendo feita da forma mais adequada, pois
192 tem sido atendida a demanda gerada pelos próprios servidores enquanto seria desejável que a alta

Cláudia
Robson

Arthur
Caio

Júlio

Edmar


Alexandre

4
AMM

193 gerência do IFMG induzisse a capacitação em determinadas áreas conforme as necessidades do
194 Instituto. Sugeriu que os responsáveis pelos centros de custo determinassem quais áreas são prioritárias
195 para capacitação em seus setores, determinando-se um percentual mínimo para isso. O Prof. Robson
196 sugeriu que se definam grandes áreas de formação pensando do planejamento estratégico do Instituto. A
197 Profª. Renata esclareceu que o Decreto 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, delimita áreas prioritárias de
198 capacitação de servidores. O Prof. Edmar apresentou dois exercícios que demonstram os percentuais
199 destinados à capacitação para cada *campus* de acordo com a matriz CONIF. O Prof. Eleonardo falou
200 sobre critérios que foram estabelecidos para concessão de recursos para capacitação no *campus*
201 Congonhas. A Profª. Renata esclareceu que o regulamento desenvolvido pela comissão estabelece os
202 critérios para todos os tipos de capacitação. O Prof. Arthur disse que no *campus* Ouro Preto optou-se
203 pelo lançamento de um edital para capacitação que ainda não foi publicado. O Prof. Caio enfatizou a
204 necessidade de se preparar os professores que estão ingressando no Instituto para o ensino verticalizado,
205 aliado às necessidades do mercado. Nada mais havendo a tratar, o Prof. Caio encerrou a reunião e eu,
206 Denilson Cenem dos Santos, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada por mim e
207 demais presentes. Belo Horizonte, 16 de agosto de 2010.

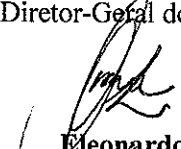


Caio Mário Bueno Silva
Reitor




Arthur Versiani Machado
Diretor-Geral do Campus Ouro Preto

Áureo Rodrigues Pereira
Representante da Direção Geral do Campus
Bambuí



Eleonardo Lucas Pereira
Diretor-Geral do Campus Congonhas

Júlio César Silva Azevedo
Diretor-Geral do Campus Governador Valadares




Robson de Castro Ferreira
Diretor-Geral do Campus Formiga



Lucas Carlúcio Magalhães
Diretor-Geral Pro Tempore do Campus Betim

Leandro Antônio da Conceição
Representante da Direção Geral do Campus São
João Evangelista



Luiz Roque Ferreira
Diretor-Geral do Campus Ouro Branco

Renata Veloso Santos Policarpo
Pró-Reitora de Administração Substituta



Edmar Geraldo de Oliveira
Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento



Jeferson Eder Ferreira de Oliveira
Pró-Reitor de Ensino



INSTITUTO FEDERAL
MINAS GERAIS
Reitoria

Lydia Armond Muzzi
Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-
Graduação

Cláudia Helena de Magalhães
Pró-Reitora de Extensão

Denilson Cenem dos Santos
Secretário